

JOGANDO E LUTANDO PELA CIDADANIA: A CAPOEIRA ANGOLA

Janayna Rocha Magalhães¹

Universidade Federal de Uberlândia - Campus Santa Mônica – Bloco 1H - Av. João Naves de Ávila, 2121
CEP: 38400 – 902 - Uberlândia – MG.
e-mail: janayna3009@yahoo.com.br

Aldo Durán Gil²

Universidade Federal de Uberlândia – Campus Santa Mônica – Bloco 1H - Sala 1H22 - Uberlândia – MG.
e-mail: adurang@yahoo.com .

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo fazer um estudo de caso que permitisse demonstrar na prática o exercício da construção da cidadania pelos movimentos sociais. A contemporaneidade é marcada por diversas transformações advindas do sistema capitalista que culminou, no início da década de 1990, no fenômeno da globalização, um processo que provocou mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais por todo o planeta. No Brasil, esse processo coincide com o fim do período da ditadura e início da redemocratização, o que propiciou o surgimento de uma forma de auto-organização e de relacionamento inter-organizacional propostas pelos atores sociais interessados nos processos de transformação social com base na ação coletiva, gerando uma nova reformulação nas propostas dos movimentos sociais. A proposta metodológica desta pesquisa se pautou principalmente pelo método monográfico, contando ainda com o auxílio dos métodos histórico e observacional, para que se pudesse obter uma análise mais concreta do objeto de estudo. Num primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico com o fim de tentar realizar a construção de uma teorização acerca dos conceitos e discussões sobre movimentos sociais e cidadania. Num segundo momento, o universo deste plano de trabalho se deu em torno do grupo de Capoeira Angola Malta Nagoa e suas atividades, tendo em vista as atividades de inclusão social promovidos pelo grupo. Ressaltamos aqui que nosso interesse foi analisar a questão do fortalecimento e autodeterminação da sociedade civil em sua busca pela construção da cidadania através dos movimentos sociais. Através deste estudo foi possível constatar que o grupo, como um tipo de segmento dos movimentos sociais, vem se empenhando em promover a inclusão social e a conquista dos direitos da cidadania através da realização dos projetos voltados para a área educacional, tentando incentivar segmentos da sociedade a terem o acesso aos seus direitos sociais.

Palavras-chave: Cidadania, Movimentos Sociais, Capoeira Angola, Estado, Democracia.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve por objetivo fazer um estudo de caso que permitisse demonstrar na prática o exercício da construção da cidadania pelos movimentos sociais. A contemporaneidade é marcada por diversas transformações advindas do sistema capitalista que culminou, no início da década de 1990, no fenômeno da globalização, um processo que provocou mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais por todo o planeta. A partir de então, começaram a surgir novas formas de interação entre as nações, havendo uma maior interação econômica e cultural entre países vizinhos.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Sociais (FAFCS/DECIS), Universidade Federal de Uberlândia.

² Professor do Departamento de Ciências Sociais (DECIS/FAFCS/UFU), Coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Estado e Capitalismo na América Latina.

Essa reconfiguração política e econômica refletiu no desenvolvimento social dos países, principalmente os países de Terceiro Mundo, já que houve aumento das desigualdades sociais, ficando o poder econômico concentrado nas mãos de grandes empresários, donos das multinacionais. Passou a predominar com maior intensidade a lógica mercadológica de obtenção de mais-valia por parte dos grandes empresários capitalistas, o que provocou o enfraquecimento do poder estatal e a privatização de empresas governamentais. A sociedade civil também sofreu mudanças, perdendo parte de seus direitos de cidadania, ou seja, os direitos civis, políticos e sociais.

No Brasil, esse processo coincide com o fim do período da ditadura e início da redemocratização, o que propiciou o surgimento de uma nova forma de organização dos movimentos sociais. Começa a surgir uma análise dos movimentos sociais sob a ótica dos direitos sociais coletivos e da cidadania coletiva de grupos sociais oprimidos e/ou discriminados. Nas duas últimas décadas, novas formas de auto-organização e de relacionamento inter-organizacional têm sido propostas pelos atores sociais interessados nos processos de transformação social com base na ação coletiva, o que gerou uma nova reformulação nas propostas dos movimentos sociais.

As experiências de ações coletivas mais recentes apontam duas inovações principais: uma quanto ao formato organizacional (redes, parcerias, iniciativas cidadãs, campanhas de solidariedade, etc.); outra quanto ao conteúdo da ação (sentido da cidadania, justiça social, qualidade de vida e questões relacionadas).

O período pós-1985 – que se inicia com o processo de redemocratização institucional brasileira – até a sociedade atual consiste no foco de nossa investigação a respeito dos movimentos sociais no Brasil. Apesar de recente, a produção teórica sobre os movimentos sociais urbanos já possui vários balanços, cuja maioria foi produzida por intelectuais brasileiros a partir da década de 1980. É vasta a produção acadêmica sobre movimentos populares, movimentos de bairro, lutas por moradia, por educação, dentre outros.

Não se pode deixar de perceber que a questão da cidadania está ligada à problemática do papel do Estado e do grau de democracia existente na política brasileira. Partindo de uma visão acerca do papel da sociedade civil na reivindicação e conquista por direitos, tentamos trabalhar com a hipótese da sociedade em interlocução com o Estado, não somente fazendo reivindicações ou oposição ao Estado (cuja ocorrência foi verificada em diversas literaturas a respeito), mas da sociedade agindo coletivamente no intuito de conquistarem seus próprios direitos de cidadania.

No decorrer da pesquisa, nos deparamos com extensa bibliografia a respeito dos novos movimentos sociais, e de suas ações coletivas voltadas para a sociedade civil. Faltava, no entanto algo que comprovasse na prática a ocorrência desse tipo de movimento, já que havia uma grande caracterização das ONGs como forma desses movimentos, mas que em algum momento são cooptadas pelo Estado, sem chegarem realmente a atingir os objetivos de seus aparecimento a longo prazo. Assim, procuramos estudar a existência, na prática, de movimentos sociais, que fossem diferentes das ONGs altamente institucionalizadas, e o conhecimento dos projetos desenvolvidos pelo grupo de Capoeira Angola nos levaram a estudar suas ações como forma de verificar a ocorrência ou não desses grupos, e qual a sua amplitude de ações na sociedade civil.

É nesse contexto que se situa o estudo que esta pesquisa pretendeu realizar, estando seu enfoque voltado para uma análise do *Projeto Capoeira Angola* enquanto uma forma de movimento social, que ao praticar o exercício da construção da cidadania, cria espaços alternativos de atuação política, social e cultural ao agirem coletivamente no âmbito da sociedade civil.

2 – METODOLOGIA

A proposta metodológica desta pesquisa, em se tratando de um estudo da área de Ciências Sociais, se pautou principalmente pelo método monográfico, contando ainda com o auxílio dos métodos histórico e observacional, para que se pudesse obter uma análise mais concreta do objeto de estudo. O método monográfico foi escolhido por atender melhor às necessidades da pesquisa, visto que

[...] a vantagem do método [monográfico] consiste em respeitar a “totalidade solidária” dos grupos, ao estudar, em primeiro lugar, a vida do grupo na sua unidade concreta, evitando, portanto a prematura dissolução de seus elementos. (LAKATOS & MARCONI, 1991:108)

A pesquisa foi feita de forma mais qualitativa, e se dividiu em etapas, o que colaborou para um melhor desenvolvimento da mesma. Num primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico com o fim de tentar realizar a construção de uma teorização acerca dos conceitos e discussões sobre movimentos sociais e cidadania. Essa teorização aborda, em complemento a esses conceitos, noções acerca das temáticas relacionadas ao Estado, democracia e inclusão social.

Num segundo momento, o universo deste plano de trabalho se deu em torno do grupo de Capoeira Angola Malta Nagoa e suas atividades, visto que através dos projetos de inclusão social promovidos pelo grupo, torna-se possível caracterizá-lo como um movimento social. Para tanto, ressaltamos aqui que nosso interesse foi analisar a questão do fortalecimento e autodeterminação da sociedade civil em sua busca pela construção da cidadania através dos movimentos sociais.

Deve-se considerar, nesse contexto, a conceitualização de movimentos sociais enquanto grupos que enfocam suas atividades nas práticas sociais exercidas por sujeitos sociais que buscam a construção do exercício da cidadania na sociedade civil, sendo a sociedade civil, de acordo com Ilse Scherer-Warren (1999) o espaço onde os chamados movimentos sociais se organizam de forma mais autônoma. Dessa forma, foi feito também um levantamento de documentos relacionados ao grupo aqui investigado e/ou produzido por ele durante esta pesquisa, utilizando, inclusive, como fontes, relatos orais e pesquisa com observação participante. Assim como os projetos e relatórios já produzidos pelo grupo, os relatos orais serviram como fontes de dados que auxiliaram no desenvolvimento deste projeto.

Na seqüência, foi feito, a fim de se obter mais informações a respeito do grupo, um trabalho de campo cuja finalidade foi analisar os projetos em andamento. Pretendeu-se pesquisar, através de observação participante, as diversas oficinas e atividades promovidas durante os projetos que estavam sendo executados no período de realização da pesquisa. Os dados coletados ajudaram na análise de como é feito o trabalho com as crianças no sentido de promover a inclusão social, praticando assim o exercício da construção da cidadania. O registro de nosso plano de trabalho contou ainda com recursos de filmagem e material fotográfico para análises posteriores.

Por fim, foi feita uma revisão bibliográfica com o intuito de problematizar as discussões científicas com base nos dados coletados durante a investigação das atividades do grupo de Capoeira Angola. Os estudos aqui desenvolvidos serviram como o meio que nos possibilitou chegar a uma melhor discussão acerca da hipótese levantada inicialmente neste projeto.

3 – PESQUISA SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS E CIDADANIA

3.1 – Os Movimentos Sociais na América Latina e no Brasil

A temática dos movimentos sociais ganhou espaço, densidade e status de objeto científico de análise a partir da década de 1960, período em que a própria sociedade passou a encarar os movimentos sociais como fenômenos históricos concretos. A dificuldade em se fazer uma teoria dos movimentos sociais reside no fato de que não existe um único conceito do que seja seu significado, mas vários, que variam de acordo com o tempo e com o espaço, histórico e cultural, existentes em cada sociedade. De acordo com Gohn (1997:12), os movimentos “transitam, fluem e acontecem em espaços não-consolidados das estruturas e organizações sociais.”. Assim, os movimentos sociais têm por característica propor inovações e indicar em novos rumos da mudança social.

A teorização latino-americana, em suas diversas fases, concentrou seus estudos principalmente nos movimentos sociais libertários ou emancipatórios, nas lutas populares urbanas por bens coletivos ou espaço para moradia, e nas lutas pela terra. Todas estas problemáticas foram orientadas quase que praticamente pelo paradigma europeu.

Durante a década de 1970 predominou a vertente marxista, período em que os movimentos se voltaram para as lutas sociais urbanas. Já na década de 1980 predominou a abordagem dos novos

movimentos sociais, tratando de questões sobre autonomia e formação de identidades sociais, como grupos de negros, de mulheres, de índios, etc.

Dentro do processo latino-americano, houve uma releitura destas teorias, surgindo uma nova classe de categorias de análise para se estudar os movimentos sociais, englobando o estudo de novos sujeitos históricos, cidadania coletiva, exclusão social, redes de solidariedade, enfim, uma constelação de categorias no intuito de problematizar a situação destes movimentos.

Apesar do surgimento destas categorias de análise, a criação de um paradigma latino-americano encontrou, e ainda encontra dificuldades, devido ao fato de não conseguirem adequar os paradigmas existentes à nossa realidade social. As dúvidas giram em torno das teorias estruturalistas, que procuram analisar as causas e conseqüências dos movimentos na questão das desigualdades sociais; e das teorias interacionistas, que procuram analisar as relações de poder entre os conflitos políticos e as estratégias de mobilização. Há uma dificuldade também em se situar o terreno sob os quais os movimentos sociais se deslocam, já que alguns estudiosos analisam os fatores sociopolíticos destacando o processo de construção político-identitária dos movimentos e sua resistência cultural.

Com o fim dos regimes militares em meados da década de 1980, a questão da democratização do poder local e da participação no estabelecimento de políticas públicas passou a fazer parte dos debates e das ações dos novos movimentos sociais. As lutas pela democratização têm como desdobramentos principais, por um lado, a defesa de políticas sociais e de participação no poder público e, por outro, a questão da justiça social e dos direitos humanos.

No Brasil, muitas conquistas sociais da nova Constituição foram obtidas graças à pressão e apoio dos movimentos sociais. Seja na prestação de serviços ou consultorias, seja no controle do uso dos recursos públicos e políticas, os movimentos sociais vêm reforçando sua relação com o poder político, passando a atuar para a descentralização do poder e para uma crescente participação da sociedade civil.

A partir da década de 1990, o processo capitalista começou a tomar nova forma e passou a ser chamado de globalização. Os problemas gerados por essa nova configuração acarretaram conseqüências para o cenário da organização da população em geral e também nos movimentos sociais, principalmente nos países do chamado Terceiro Mundo, como o caso brasileiro.

O fim do regime militar e o período da redemocratização, juntamente com o aparecimento da globalização, provocaram transformações na política brasileira. Começa a surgir uma análise dos movimentos sociais sob a ótica dos direitos sociais coletivos e da cidadania coletiva de grupos sociais oprimidos e/ou discriminados. Na última década, novas formas de auto-organização e de relacionamento inter-organizacional têm sido propostas pelos atores sociais interessados nos processos de transformação social com base na ação coletiva, o que gerou uma nova reformulação nas propostas dos movimentos sociais.

As experiências de ações coletivas mais recentes apontam duas inovações principais: uma quanto ao formato organizacional (redes, parcerias, iniciativas cidadãs, campanhas de solidariedade, etc.); outra quanto ao conteúdo da ação (sentido da cidadania, justiça social, qualidade de vida e questões relacionadas). É nesse contexto que se situa o estudo desta pesquisa, estando seu enfoque voltado para uma análise do *Projeto Capoeira Angola* enquanto movimento social que, ao praticar o exercício da construção da cidadania, cria espaços alternativos de atuação política, social e cultural ao agirem coletivamente no âmbito da sociedade civil.

3.2 – A Cidadania No Brasil: uma Questão Democrática

Para se ter um melhor conhecimento do processo de surgimento da cidadania no Brasil, parece relevante fazer uma breve análise sobre a democracia e desenvolvimento político e econômico no Brasil. Seguindo a sugestão de Decio Saes no seu livro *República do Capital* (2001) de que se deve começar uma análise do Estado brasileiro “pelo desenvolvimento do conteúdo da estrutura jurídico-política prevaemente na formação social em estudo” (p.10), é possível perceber que o processo político brasileiro atual remonta de duas correntes sucessivas.

A primeira corrente política teria predominado no período colonial, e se caracterizou pelo processo escravista moderno, em que as relações senhor - escravo eram servis. Com o fim da escravidão e a instauração da República, sucede ao processo escravista uma corrente política capitalista nas suas mais variadas fases, culminando na fase neoliberal, presente na atualidade por quase todo o planeta.

De acordo com Saes, o período da redemocratização até a atualidade representa ainda uma democracia limitada. Algumas imposições das Forças Armadas ao aparelho de Estado brasileiro, a forte presença do Executivo perante os outros poderes e a falta de disputas pluripartidaristas fortes apresenta-se como “uma experiência democrática que se revela pouco desenvolvida quando comparada com o padrão democrático vigente nos países capitalistas centrais. (SAES, 2001:128).

O processo de redemocratização no Brasil em fins da década de 1980 e início da década de 1990 não marca apenas o fim da ditadura, com a reinstauração da democracia. Marca também uma passagem da economia brasileira para o processo de economia capitalista neoliberal que impera por praticamente todo o planeta na atualidade. Essa fase, mais conhecida como a era da globalização caracteriza a economia brasileira como monopolista e dependente. Esse novo processo acarreta mudanças também no plano político.

A democracia brasileira ainda não atende totalmente os interesses e necessidades da sociedade em geral, a qual, apesar de poder exercer seus direitos políticos e terem conquistados alguns de seus direitos civis e sociais, não vê todos os seus direitos sendo exercidos, na prática, de forma igual a todas as classes sociais. Ou seja, a cidadania no Brasil não é exercida de forma plena, já que as massas populares não têm acesso a vários de seus direitos de cidadãos.

Saes denomina o modelo político e capitalista atual como uma “democracia representativa”, a qual a contrapõe com um modelo de democracia política qualitativamente diverso que possibilitaria uma maior participação da sociedade civil no âmbito da política: a denominada “democracia participativa”. Esse processo ocorreria da seguinte forma:

[...] uma vez instaurado o Estado burguês (primeiro momento) e o regime político democrático (segundo momento), as classes trabalhadoras deflagrariam, num terceiro momento histórico – o século XX - um segundo ciclo de democratização das instituições da sociedade burguesa. (SAES, 2006:45)

Mas a emergência das lutas de classes trabalhadoras, ao invés de introduzirem no Estado burguês a democracia participativa, teve como efeito a implantação da democracia representativa feita pelas classes dominantes. A emergência de lutas pela democracia por parte da sociedade civil nas décadas de 1970/1980 procurou implantar no Estado Brasileiro uma democracia participativa, ou como Saes define,

[...] um mecanismo democrático específico: a representação dos indivíduos no Estado (no plano do regime político), a participação do povo na gestão administrativa (no plano das micro-instituições sociais). (Ibid.:46.)

Mas no processo de redemocratização brasileira, o Estado, sob comando da Elite burguesa, optou por implantar a “democracia representativa” em que “os gestores são livremente escolhidos pela comunidade. Nada cedem, porém de sua capacidade de gestores, à comunidade.” (Ibid:47). Assim, no contexto de um Estado político brasileiro burguês, e de uma economia capitalista, continua havendo discordâncias entre a sociedade civil e o Estado, e um questionamento, por parte da sociedade, em ter sua cidadania reconhecida. Saes (2001) chama a atenção para uma das causas das discordâncias a respeito das garantias e acessos dos direitos de cidadania entre o Estado e a sociedade civil, a saber que, enquanto há um processo dinâmico e progressivo da luta das classes dominadas em terem acesso aos seus direitos, as classes dominantes e a burocracia estatal reagem de forma regressiva e estagnacionista.

No período atual, os sujeitos da sociedade têm procurado agir de forma mais autônoma na resolução de seus problemas sociais ao trabalharem em grupo. Esses grupos, denominados por

alguns teóricos como os novos movimentos sociais, procuram agir como alternativa para a intermediação dos interesses na formação de consensos no nível da esfera pública.

Dessa forma, ao estudar o *Projeto Capoeira Angola*, esta pesquisa tem por objetivo estudar os movimentos sociais enquanto grupos que enfocam suas atividades nas práticas sociais, sendo estas exercidas por agentes sociais que buscam a construção e ampliação do exercício da cidadania.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Os Novos Movimentos Sociais: Direitos e Inclusão

Existem no Brasil, movimentos sociais de diferentes tipos e de indubitável importância política, mas que apresentam dificuldades em suas interpretações. Essas dificuldades estão no fato desses “novos” movimentos sociais não se encaixarem nas formas esperadas pelos estudiosos de como deveria ocorrer a transformação política da sociedade brasileira.

Têm sido utilizado, mais recentemente, dois modos distintos de interpretação: os de cunho sociológico e político com ação partidária em sua relação com o Estado; e os de cunho antropológico, que se preocupam mais com o seu significado para seus participantes. De acordo com Eunice Durham,

[...] a mobilização crescente da sociedade que parece caracterizar o momento atual, se dá tanto pela criação de novas formas de atuação quanto pelo fortalecimento daqueles anteriormente existentes. (DURHAM, 1984:25)

Os movimentos sociais que surgiram a partir do início da década de 1990 podem ser analisados como uma luta pelo exercício da cidadania, como o acesso ao espaço político e aos benefícios do desenvolvimento econômico. Nesse sentido, a transformação de necessidades e carências em direitos pelos movimentos sociais, pode ser vista como um amplo processo de revisão e redefinição dos espaços da cidadania. Até recentemente, os direitos que constam nas leis brasileiras só valiam para uma minoria, excluindo a grande massa populacional. Mas verifica-se agora a ocorrência de um novo processo de construção coletiva de um conjunto de direitos que está sendo realizado pelos movimentos sociais.

Essa construção coletiva ocorre a partir do agrupamento de diversos sujeitos sociais que vêm buscando respostas para os novos processos sociais que emergem com a globalização mundial. Aqui, os movimentos sociais aparecem vinculados à tematização pública daquilo que Sergio Costa chamou de “‘situações-problema’ emergentes nas esferas privadas, assegurando que estas sejam reconhecidas e assimiladas pelo sistema político-administrativo” (COSTA, 1994, p. 38).

O papel das associações coletivas se constitui, portanto, como alternativa na intermediação dos interesses na formação de consensos no nível da esfera pública. De acordo com Ilse Scherer-Warren, os movimentos sociais podem ser vistos como “formas de ações coletivas reativas aos contextos histórico-sociais nos quais estão inseridos”. (SCHERER-WARREN, 1999:14). Sendo que essas formas de ação podem aparecer com uma dimensão contestadora, propositiva ou solidária.

O surgimento de um grande número de movimentos sociais preocupados com a resolução de questões como a exclusão social e a construção e ampliação de uma cidadania plena a todos é significativo no processo em que a sociedade civil procura se inserir no âmbito da esfera política, buscando o fortalecimento da sociedade civil por meio do desenvolvimento de relações democráticas, que respeitem a diversidade e o pluralismo existentes no âmbito da esfera pública.

4.2 – A formação de Identidades Culturais

Ao iniciar esta pesquisa, trabalhando o grupo de capoeira como um movimento social, uma das grandes dificuldades encontradas estava em caracterizar em que tipo de movimento social o

grupo se encaixava. A extensa literatura a respeito dos movimentos sociais, os diferentes tipos de construções coletivas que podem ser caracterizados como movimentos se mostravam como um desafio ao tentar encontrar uma conceitualização específica que se encaixasse no perfil do grupo de forma que não se perdesse de vista os elementos relacionados ao contexto político e sócio-cultural em que o grupo se insere.

Dentre as diversas linhas de abordagem dos movimentos sociais, considerando-se o período histórico, as demandas sociais e a relação entre a sociedade civil e o Estado nas diversas fases por que passaram os movimentos, torna-se importante traçar um perfil social, cultural, político e histórico dos chamados novos movimentos sociais, que vem se destacando na sociedade a partir da década de 1990, cujas principais características, como veremos a seguir, apresentam bastante afinidade com o perfil do grupo de capoeira angola aqui estudado.

Uma das principais dificuldades em teorizar o que sejam estes novos movimentos ou o que eles apresentam de novos, não está somente no fato de existirem uma infinita diversidade de grupos e idéias que se caracterizam como movimentos, mas também em algo importante para o qual Tilman Evers chama a atenção: “Não é apenas que a realidade esteja mudando: ela está fugindo a nossos modos de percepção e a nossos instrumentos de interpretação. (EVERS, 1984:11)

Para o autor, o problema está em encaixar a realidade social dos “novos” movimentos sociais em categorias já existentes, havendo portanto a necessidade de serem criadas novas categorias de análise, ou atualizar os conceitos envolvidos nas categorias existentes. Muitos estudos já foram desenvolvidos nesse sentido em fins da década de 1990 e início desta década, mas algumas das colocações de Evers (1984) são ainda pertinentes por trabalhar a problemática dos movimentos sociais em quatro teses bastante esclarecedoras a respeito do assunto, dos quais gostaria de expor alguns pontos e colocar alguns questionamentos.

Uma das principais idéias de Evers é a de que “o potencial transformador dos novos movimentos sociais não é político, mas sócio-cultural” (Ibid:14). No contexto de estudo desta pesquisa, essa idéia vai de encontro ao conceito de movimentos sociais aqui utilizado, que é a de grupos que enfocam suas atividades nas práticas sociais exercidas por atores sociais coletivos que buscam a construção do exercício da cidadania na sociedade civil, através da ampliação dos direitos sociais, civis e políticos.

A tese de Evers (1984) mostra em parte a grande diferença entre os movimentos populares da década de 1970 e 1980 com o período atual. Os movimentos populares dessa época eram vistos como uma promessa de reconstrução política para o futuro. A não concretização de tal previsão fez os movimentos caírem em descrédito, havendo até pesquisadores que decretassem o fim destes movimentos. Essa análise se mostra equivocada pelo fato de os autores da época estudarem as formas de ação dos movimentos somente pelo viés político, creditando neles ainda o papel de principais agentes de mudanças no cenário político do país. De acordo com Gohn,

Havia também um grande entusiasmo por parte dos pesquisadores da temática na época pelo caráter inovador daquelas ações, de forma que este entusiasmo confundiu por vezes a questão do novo com a novidade que os movimentos traziam a tona. Isto fez com que alguns pesquisadores exaltassem as novas práticas em termos de ações pioneiras, como se nunca antes houvessem ocorrido. (GOHN, 1997:281)

O fim do autoritarismo, no entanto, provocou uma mudança na forma de analisar o caráter desses movimentos, e a não concretização das mudanças políticas que se achava que os movimentos provocariam, fez com que os mesmos fossem vistos como algo acabado e sem futuro na sociedade, quando na verdade o foco de ação dos movimentos adquiriu um caráter mais sócio-cultural (o que não significa que tenha perdido sua ação política). De acordo com Vera da Silva Telles,

No debate político e intelectual da época [1970/1980], esses movimentos eram percebidos como algo carregado de virtualidades. Num tempo que trazia as marcas da violência política, do arbítrio, do controle sobre os sindicatos, instituições e associações de classe, esses movimentos apareciam como agentes de uma transformação sentida como necessária. (TELLES, 1988:217)

O período do pós-85 é carregado de mudanças políticas e econômicas no cenário brasileiro, acompanhando esse processo, há uma desaceleração dos movimentos político-militantes e a emergência de uma nova fase dos movimentos que passam a focar suas ações para as problemáticas sociais modernas: questões voltadas à temática da inclusão social, cidadania, meio ambiente, relações de gênero e raça, enfim, uma série de questões relacionadas aos direitos sociais.

As práticas voltadas às questões dos direitos sociais por parte dos movimentos sociais começa a ganhar maior visibilidade no cenário brasileiro a partir da década de 1990, sendo que a formação destes movimentos apresenta um formato diferente dos movimentos sindicais-partidaristas, que eram institucionalizados e de ações mais politizadas. Os novos movimentos apresentam um caráter mais sócio-cultural, com uma série de características próprias, que Evers destaca:

[...] um número relativamente baixo de participantes; estruturas não-burocráticas e até informais; formas coletivas de tomada de decisões; distanciamento social relativamente pequeno entre liderança e demais participantes; modos pouco teóricos e imediatos de perceber e colocar os objetivos do movimento, etc. Muitos destes grupos estão diretamente envolvidos em atividades culturais (no sentido mais amplo); outros lançam mão da música, teatro, dança, poesia e outras manifestações culturais para divulgar seus objetivos.” (EVERS, 1984:15)

A sociedade frente ao Estado apresenta-se aqui como uma forma de sociabilidade regida por critérios distintos de identidade, capazes de engendrar ações adotadas de sentido político. Pode-se dizer que os novos movimentos procuram resgatar das teias da política fragmentos de uma vida social significativa, através de sua organização em grupos que agem coletivamente dentro da própria sociedade. Assim, as ações destes movimentos se estruturam a partir da tentativa de resolução de problemas vivenciados pelo grupo na sociedade. O desenvolvimento do grupo muitas vezes está ligado a um interesse em comum entre os membros do grupo, criando no grupo uma identidade coletiva.

A presença de uma identidade coletiva é muito importante na questão da formação do processo interativo do movimento. Essa identidade se forma a partir de um referencial contido nas práticas e projetos do grupo. Muito mais que uma categoria cultural, a existência de uma identidade coletiva gera uma maior articulação entre o grupo, unindo seus membros num processo interativo. Como será explicado mais à frente, no caso do grupo aqui estudado, pode-se dizer que são os elementos da capoeira que formam a identidade coletiva do grupo.

Um outro aspecto característico dos novos movimentos sociais é o princípio da solidariedade, cuja construção se dá a partir do compartilhamento dos valores culturais e políticos do grupo nos espaços coletivos das relações sociais cotidianas. Para Evers a inovação destes movimentos se encontra no potencial de criação e transformação dessas relações que ocorrem nos subterrâneos das estruturas de poder. Ao criarem

[...] espaços de relações mais solidárias, de consciência menos dirigida pelo mercado, de manifestações culturais menos alienadas ou de valores e crenças básicas diferentes, estes movimentos representam uma constante dose de elemento estranho dentro do corpo social do capitalismo periférico. (1984:15)

De acordo com Gohn (1997), o princípio da solidariedade presente nos movimentos não significa que eles sejam homogêneos, sendo a presença de conflitos bastante constante no âmbito do grupo. Mas é a partir da solidariedade que o movimento tem a possibilidade de se apresentar no espaço público com discursos e práticas capazes de criar uma visão de totalidade e unidade de representação e transformação da sociedade.

A solidariedade é o princípio que costura as diferenças fazendo com que a representação simbólica construída e projetada para o outro - não-movimento - seja coerente e articulada

em propostas que encubram as diferenças internas, apresentando-se, usualmente, de forma clara e objetiva. (Ibid:253)

Apesar de agirem com um potencial mais sócio-cultural, os movimentos não deixam de ter um caráter político, já que o que eles estão questionando ao agirem coletivamente na sociedade civil não é a forma específica de poder presente no processo capitalista, mas a situação central das formas de poder. Pode-se dizer que estes tipos de movimentos nos levam a pensar em uma análise das formas democráticas existentes no sistema capitalista, e como elas se interagem nas relações entre o Estado, o mercado e a sociedade civil. Essa discussão é importante no que diz respeito às ações desses novos movimentos sociais e será analisada mais detalhadamente a seguir.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da década de 1990, o enfoque dos movimentos sociais se voltou principalmente para a defesa dos chamados direitos de terceira geração. Aqui estão incluídos as preocupações principalmente com as questões ecológicas, de gênero e étnicas. Exemplos de questionamento dessas temáticas resultaram na Eco-92 e programas de proteção às mulheres. Na fase atual, há uma mudança nas formas de relacionamento entre o Estado e a sociedade civil. Se no período ditatorial a sociedade aparecia como em oposição ao Estado, no período da pós- redemocratização a sociedade civil tem procurado agir coletivamente dentro do próprio espaço público, promovendo ações que visem uma maior inclusão social e ampliação dos direitos da cidadania, de forma relativamente autônoma.

É claro que não podemos deixar de atentar para o papel do Estado e sua atuação nas questões democráticas. O que se está analisando é a forma que a sociedade civil vem procurando agir, ou seja, não apenas reivindicando direitos ao Estado, mas agindo concomitantemente com o Estado, ou seja, como se dá as relações na resolução de políticas públicas entre ambos. Apesar da extensa literatura apontando o Estado como cooptador das forças sociais, há um outro viés que pode ser pensado na relação entre sociedade civil e Estado, de forma a superar problemas relacionados à exclusão social, econômica e cultural. Assim,

[...] esse conjunto de valores e formas de atuação abertas ao pluralismo, criam um campo político e ético apropriado para a articulação de forças sociais múltiplas e diversificadas, permitindo, assim, a formação de redes de parcerias no plano da esfera pública. (SHERER-WARREN, 1999:62)

Dessa forma, se no período ditatorial os movimentos sociais atuavam à revelia do Estado, no período do pós-85 essa formas de organização procuraram trabalhar em interlocução com o Estado, principalmente os governos locais, agindo, no entanto, com certa autonomia, no intuito de não perderem sua formação identitária. É nesse contexto que se insere o estudo do projeto capoeira angola nesta pesquisa.

O *Projeto Capoeira Angola* foi uma denominação utilizada nessa pesquisa para caracterizar os projetos desenvolvidos pelo grupo de capoeira angola Malta Nagoa, da cidade de Uberlândia-MG. O grupo existe na cidade desde 1996, sendo que o *Projeto Capoeira Angola* surgiu em 2004, com as atividades voluntárias realizadas pelo grupo numa quadra comunitária do bairro São Gabriel. Os principais objetivos presentes na realização do projeto são promover o resgate da cultura negra através do ensino dos elementos presentes na capoeira angola, e a inclusão social de jovens, principalmente, através de práticas educativas.

A escolha do grupo como objeto de estudo surgiu pelo encaixe dos projetos do grupo com a hipótese teórica que esta pesquisa veio propondo, que é a formação de grupos na sociedade civil que promovem ações coletivas dentro do próprio espaço social que vivem, visando a construção e ampliação da cidadania. Dentre as principais temáticas trabalhadas pelos movimentos sociais, o grupo direciona suas atividades a questões relacionadas à inclusão social e resgate da cultura negra.

Apesar de algumas diferenças, as atividades do grupo se mostram compatíveis com o que foi analisado no corpo teórico para esta pesquisa a respeito dos denominados novos movimentos sociais. Dessa forma, o grupo se encaixou na pesquisa como uma forma de analisar na prática a ocorrência da construção da cidadania pelos movimentos no âmbito da sociedade civil.

Desde a sua formação, diversos indivíduos fizeram parte do grupo, mas uma grande parte participava apenas das aulas de treinos da capoeira, e o faziam principalmente como uma atividade física, já que o grupo possui um projeto de extensão da UFU, que possibilita aos universitários e membros de fora dela praticarem a capoeira angola. O *Projeto Capoeira Angola* é formado por um pequeno grupo de indivíduos que fazem praticar a capoeira desde o início da formação do grupo em 1996.

E, por se tratar de um grupo pequeno, não há uma estrutura burocrática predominante, sendo que nas reuniões para decidirem sobre as diretrizes dos projetos, todos têm participação igual nas decisões e votações dos projetos. Essa baixa institucionalização do grupo também é tida como uma característica desse tipo de movimento social, como descreve Durham (1984).

Na maioria dos projetos há o desenvolvimento de atividades artísticas e educativas, como o aprendizado da utilização de programas de informática, aulas de história, oficinas de construção de bonecos e instrumentos musicais (estes utilizados nas aulas de musicalização), entre outras atividades. O grupo possui uma formação identitária fortemente ligada à cultura negra, através da capoeira angola. Pode-se dizer a capoeira é o laço solidário que liga as diferenças entre os membros do grupo, o qual se apresenta como uma forma de trabalhar os objetivos e propósitos do grupo ao público-alvo.

Parte dos projetos que o grupo desenvolveu ou desenvolve foi realizado em parceria com outros órgãos, como a prefeitura de Uberlândia, a Universidade Federal de Uberlândia, o Ministério da Cultura e empresas privadas. A parceria dos projetos com órgãos públicos é importante na medida em que possibilita, mesmo que de forma incipiente, uma visibilidade dos problemas e necessidades por que passa a sociedade civil aos diversos órgãos públicos.

O estudo do *Projeto Capoeira Angola* possibilitou analisar na prática como se dá a realização de ações de indivíduos que enfocam suas atividades nas práticas sociais buscando a construção e ampliação da cidadania na sociedade civil, principalmente na área educacional. A partir da análise dos planos de trabalho do grupo e das entrevistas, foi possível perceber que o principal objetivo do grupo, ao promover as atividades, é possibilitar ao público-alvo, ou seja, principalmente as comunidades carentes da cidade, uma outra perspectiva de vida, mostrando a elas a possibilidade real de se incluir na sociedade, principalmente através da educação.

No caso do Projeto Capoeira Angola, o que está em jogo é a inclusão social de comunidades periféricas através da educação, atividades essas que são realizadas com ou sem ajuda de outros órgãos públicos e que, apesar de não terem um alcance macro na sociedade, agem de forma a atender demandas no universo micro das comunidades.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus familiares pela ajuda e apoio que me dão nas horas mais difíceis. Aos professores e técnicos da Universidade Federal de Uberlândia pela orientação e esclarecimento no desenvolvimento deste trabalho. Ao meu orientador Aldo, pela presteza e paciência em me guiar em meus estudos, sempre colaborando para melhorias nesta pesquisa através das nossas discussões teóricas. Por fim, à FAPEMIG e à Universidade Federal de Uberlândia por fomentarem esta pesquisa através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica – PBIIC/FAPEMIG/UFU, sem o qual eu dificilmente conseguiria concluir este estudo.

REFERÊNCIAS

COSTA, S., 1984, “Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil – uma abordagem tentativa”. In: NOVOS ESTUDOS CEBRAP, nº 38, 1994. p. 38-52

- DURHAM, E. R. “Movimentos sociais – a construção da cidadania”. In: NOVOS ESTUDOS CEBRAP, nº 10.
- GOHN, M. G., 1997, “Teoria dos Movimentos Sociais - paradigmas clássicos e contemporâneos”. São Paulo: Edições Loyola.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A., 1995, “Métodos Científicos”. In: Fundamentos de Metodologia Científica. Capítulo. 4. São Paulo: Atlas. p. 108
- SAES, D. A. M., 2001, “República do Capital: capitalismo e processo político no Brasil”. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.
- SCHERER-WARREN, I., 1999, “Cidadania sem Fronteiras – ações coletivas na era da globalização”. São Paulo: Editora Hucitec. 95p.
- TELLES, V.S. , 1988, “Anos 70: experiências, práticas e espaços políticos”. In: KOWARICK, L.(org.). As lutas sociais e a cidade – São Paulo: passado e presente. São Paulo e Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PLAYING AND FIGHTING FOR THE CITIZENSHIP: THE CAPOEIRA ANGOLA

Janayna Rocha Magalhães³

Universidade Federal de Uberlândia - Campus Santa Mônica – Bloco 1H - Av. João Naves de Ávila, 2121
CEP: 38400 – 902 - Uberlândia – MG.
e-mail: janayna3009@yahoo.com.br

Aldo Durán Gil⁴

Universidade Federal de Uberlândia – Campus Santa Mônica – Bloco 1H - Sala 1H22 – Av João Nves de Ávila 2121
CEP: 38400 – 902 – Uberlândia – MG.
e-mail: adurang@yahoo.com .

Summary: *This research had for objective to make a case study that allowed to demonstrate in the practical o exercise of the construction of the citizenship for the social movements. The contemporaneity is marked by diverse happened transformations of the capitalist system that culminated, at the beginning of the decade of 1990, in the phenomenon of the globalization, a process that provoked social, economic changes, cultural politics and for all the planet. In Brazil, this process coincides with the end of the period of the dictatorship and beginning of the redemocratization, what it on the basis of propitiated the sprouting of a form of auto-organization and Inter-organizational relationship proposals for the social actors interested in the processes of social transformation the class action, generating a new reformularization in the proposals of the social movements. The methodological purposes of this research was made mainly for the monographic method, counting still on the aid of the methods historical and observacional, so that if it could get a more concrete analysis of the study object. At a first moment, a bibliographical survey with the end was made to try to carry through the construction of a teorization concerning the concepts and quarrels on social movements and citizenship. At as a moment, the universe of this plan of work if gave around the group of Capoeira Angola Malta Nagoa and its activities, in view of the activities of social inclusion promoted by the group. We stand out here that our interest was to analyze the question of reinforcement and self-determination of the civil society in its search for the construction of the citizenship through the social movements. Through this study it was possible to evidence that the group, as a type of segment of the social movements, comes if pledging in promoting the social inclusion and the conquest of the rights of the citizenship through the accomplishment of the projects come back toward the educational area, trying to stimulate segments of the society to have the access to its social rights.*

³ Academic student of the Social Science Course (FAFCS/DECIS) of Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Professor of the Department of Ciências Sociais (DECIS/FAFCS/UFU), Coordinator of the Group of Research on State and Capitalism in Latin America.

Keywords: *Citizenship, Social Movements, Capoeira Angola, State, Democracy.*